

■ Direita ressuscita dinastia de Orleans e premia família Civita

A direita brasileira agora ataca até de monarquia: a chamada "1ª Edição do Fórum da Liberdade" de Minas Gerais, convocada para o dia 22 de novembro, em Belo Horizonte, tem como tema central: "Os Valores da Liberdade". Entre os palestrantes estão ninguém menos que o príncipe dom Bertrand de Orleans e Kátia Abreu (presidenta da Confederação Nacional da Agricultura, fundadora da União Democrática Ruralista em Tocantins e principal porta-voz do agronegócio). O Prêmio Liberdade ficou para a família Civita, e a palestra de encerramento fica a cargo do príncipe dos sociólogos e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Se isso é liberdade...



Reprodução



Roberto Civita

Príncipe Dom Bertrand de Orleans

Reprodução

■ Em defesa da liberdade de expressão

Contra as pressões da Casa Branca e do Pentágono, jornalistas de todo o mundo reuniram-se para lançar um manifesto de apoio à organização Wikileaks e seu fundador Julian Assange. Segue um trecho do Manifesto. Quem quiser, pode participar, pelo hiperlink: <globalinvestigativejournalism.org/content/jornalistas-join-to-support-wikileaks>

"Julian Assange, fundador da organização WikiLeaks, está sendo alvo de massiva campanha de crítica e difamação, ameaçado por trabalhar para divulgar documentos militares sobre as guerras do Afeganistão e do Iraque ("War Diaries"). Assange está sendo acusado de ter divulgado informação militar confidencial, que poria em risco a vida das pessoas cujos nomes aparecem nos documentos vazados e, também, de espionagem. Várias empresas jornalísticas envolveram-se também na mesma campanha de crítica e difamação.

Nós, jornalistas e organizações de jornalistas de vários países, manifestamos aqui nosso apoio ao Sr. Julian Assange e a organização Wikileaks.

Acreditamos firmemente que o Sr. Assange trouxe contribuição extraordinária com vistas a maior transparência e a indispensável relação de prestação e cobrança de contas, no campo da informação democrática, no que tenha a ver, até agora, com as guerras do Afeganistão e do Iraque – assuntos em relação aos quais a transparência e a livre divulgação de informação têm sofrido pesadas restrições, seja por ação dos governos, seja pelo controle e censura que as empresas jornalísticas se autoimpõem. Assange tem sido atacado por divulgar informações que de modo algum poderiam ter sido censuradas e impedidas de chegar à opinião pública.

Creemos firmemente que Wikileaks tem e deve ter pleno direito de divulgar material militar confidencial, porque é do alto interesse da opinião pública saber o que realmente se passou e continua a passar-se naquelas duas guerras. Os documentos divulgados por WikiLeaks são prova viva de que o governo dos EUA mentiu à opinião pública sobre suas atividades no Iraque e no Afeganistão; e que pode ter cometido crimes de guerra."



Reprodução



Julian Assange

■ Sarau da Cooperifa faz 9 anos

O sarau da Cooperifa, fundado e organizado por Sérgio Vaz, completou 9 anos em outubro. Nasceu e cresceu num bar do Taboão da Serra, Grande São Paulo, "da ação de amigos amantes da palavra e da boemia", como dizem seus próprios integrantes. A Cooperifa tornou-se referência em ação cultural na periferia, servindo de exemplo para diversas outras iniciativas em São Paulo e Brasil afora. Todas as quartas, até com chuva e jogo da Seleção, o sarau acontece no Bar do Zé Batidão, em uma quebrada muito especial da Zona Sul de São Paulo. A celebração da palavra e da comunidade chega a reunir mais de 300 pessoas, que se espalham pelas áreas adjacentes.

O sarau, festeiro e aguerrido ("Punhos cerrados e um sorriso no rosto" é um dos conhecidos versos de Sérgio Vaz), estabeleceu algumas datas importantes em seu calendário, como a Chuva de Livros (neste ano foram distribuídos mais de 700 livros e mil revistas), "Natal com Livros", "Poesia No Ar" (onde balões de gás espalham poesias por toda a cidade), o "Ajoelhaço" (onde os homens pedem perdão para as mulheres no Dia Internacional da Mulher) entre outras datas. O Sarau também acontece em outros espaços, como o "Sarau Nas Escolas" e o "Sarau na Fundação Casa".

Da poesia, chegou-se ao cinema e, todas as segunda-feiras, na laje do mesmo Zé Batidão, são exibidos filmes no Cinema na Laje. E há ainda a Mostra Cultural da Periferia, articulada pela Cooperifa em parceria com outras organizações e instituições. Além disso, mais de 50 livros tiveram sua noite de lançamento realizada dentro do Sarau da Cooperifa.

Como registro histórico, há a coletânea "Rastilho da Pólvora", com 53 poetas da Cooperifa, de 2004, e o CD de poesias com 26 autores. Em novembro, será lançado o primeiro número da revista da Cooperifa.



Beatriz Carrasco